

# TRIBUNA LIVRE

CACAU MONJARDIM



## Pequeno grande Estado

**S**empre estivemos motivados por pesquisas, afirmações, considerações, exemplos e desempenhos do nosso passado, que floresce, principalmente hoje, como uma das estruturas socioeconômicas mais viáveis e produtivas do presente.

Nós temos registrado com absoluta certeza, o vaticínio feito pelo saudoso engenheiro Serafim Derenzi, que um dia afirmou que “O Espírito Santo é o maior pequeno Estado do mundo”, bordão que tem sustentado no curso dos anos esta garra, esta competência e esta disposição, mesmo subliminar, que tem feito os capixabas, donos de seu próprio destino, na esteira de uma sociedade operosa e confiante que, sem dúvida, transforma o nosso pequeno Espírito Santo num exemplo para o próprio País.

Voltamos como tem acontecido sempre, a emprestar importância ao conjunto de nossas reais potencialidades, quando no governo Elcio Alves, plantamos na mídia e no coração dos capixabas o slogan “Nunca houve tanto motivo para trabalhar e confiar”, que se traduziu no uso correto e bem sucedido da ação da administração pública.

E na extensão dos anos que se seguiram o Espírito Santo, com solavancos, continuou sendo uma unidade da federação que aprendeu a utilizar toda a sua potencialidade, sua logística e posição geográfica em instrumento de sua afirmação, surgindo com maior força nos últimos anos como uma das maiores ilhas de oportunidades de negócios, convivência e felicidade, abraçados às nossas virtudes, causando inveja nos melhores parceiros estaduais, nacionais e internacionais.

É desnecessário – acreditamos – enumerar aqui este maravilhoso conjunto de virtudes públicas, privadas, empresariais, industriais e agrárias, alocadas que têm estado sustentadas pelo respeito republicano às legislações fiscais, jurídicas e,

sobretudo corajosas demonstrações de correção que têm sido reconhecidas pela mídia e pelos organismos nacionais e internacionais, provocando o próprio governo federal, a respeitar e reconhecer que estes quatro milhões de capixabas – revelados neste fevereiro pelo IBGE – estão prontos para os desafios deste futuro globalizado.

Como nem tudo são flores, fomos surpreendidos por um hiato que fugiu ao bom senso e levou o Estado às manchetes mundiais como um Estado vítima do terror, dos assaltos, das mortes, dos crimes, segundo avaliações oficiais, num covil consorciado e criminoso que

transformou todos nós reféns dos aproveitadores e mascarados covardes e, em alguns aspectos, política e corporativamente abraçados aos minúsculos interesses pessoais, manchando e envolvendo até a tradição dos quase 200 anos de presença correta, corajosa e eficiente de nossa Polícia Militar,

berço das melhores relações entre a sociedade e seus instrumentos de segurança, invertendo os objetivos do movimento reivindicatório dos militares.

Podemos, no entanto, comemorar o resultado final desta semana de tristeza e vergonha, ao lado das forças federais, estaduais e municipais que garantiram aos capixabas o retorno à normalidade de seus afazeres e de suas famílias, ostentando suas verdadeiras virtudes socioeconômicas, traduzidas no fator que nos revela como a porta de saída para o mundo e de entrada do mundo para o Brasil.

Nunca houve, portanto, tanto motivo para trabalhar e confiar.

Cacau Monjardim é jornalista



**Como nem tudo são flores, fomos surpreendidos por um hiato que fugiu ao bom senso**